

# Gulbenkian Descobrir.



CENTRO DE ARTE MODERNA  
GULBENKIAN



## KIT

# Gira, girou

## Manual de instruções

# KIT

## Gira, girou

### Manual de instruções

#### CONCEÇÃO

Mariana Oliveira Wemans e Rita Luiz (apigmenta)

#### IDADE RECOMENDADA

+ 6 anos

#### PÚBLICO-ALVO

Turmas inclusivas e grupos de pessoas com deficiência

**Que cheiros têm as obras de arte?  
E que sons?**

**Se as obras de arte fossem comestíveis,  
que sabores teriam? Porquê?**

**Como são as texturas dos materiais?  
E como vemos as obras de arte?  
Será que vemos todos a mesma coisa?**

***Gira, girou: 10 obras para 5 sentidos***  
tem como objetivo dar a conhecer algumas das obras de arte da coleção do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, através da exploração dos nossos cinco sentidos: visão, audição, paladar, olfato e tato.

Neste **kit** há um jogo dinâmico que relaciona perguntas de interpretação e propostas de exploração sensorial e criativa, e os desafios sugeridos tanto podem ser realizados em contexto de sala de aula, como podem servir de tutorial para explorar outras obras de arte numa futura visita à Fundação Calouste Gulbenkian.



visão



audição



paladar



olfato



tato

## Sobre o kit



## O que contém este kit

- 1 manual sobre o kit (com as instruções, os objetivos, as biografias dos artistas e informações sobre as obras de arte)
- 11 cartões de interpretação das obras de arte (1 cartão com perguntas gerais + 10 cartões com perguntas específicas para cada obra de arte)
- 5 cartões para criar com os cinco sentidos
- 25 postais
- 10 posters das obras de arte
- 1 placa giratória dos cinco sentidos
- 1 placa giratória das dez obras de arte
- 1 mural do tato
- 1 mural do olfato
- 6 sacos de cheiros

*Gira, girou: 10 obras para 5 sentidos* nasce da convicção de que a educação e as práticas artísticas devem chegar a qualquer pessoa ou grupo de pessoas que delas queiram usufruir, pois acredita-se que este contacto com a arte tem um potencial educativo e social da maior importância para uma sociedade mais participativa, atenta e inclusiva. Este kit não só proporciona uma aproximação a um conjunto de obras de arte modernas e contemporâneas, como também oferece exercícios de experimentação plástica, sensorial e criativa, estando concebido para ser utilizado de modo autónomo pelo grupo de participantes.

Os conteúdos relacionados com a educação artística são trabalhados através de propostas que, aleatoriamente, associam obras de arte e sentidos do corpo humano. A abordagem assenta, por um lado, em perguntas de interpretação sugeridas para cada obra e, por outro lado, em exercícios práticos que envolvem os cinco sentidos. Esta dinâmica permite estabelecer uma série de relações sensoriais, visando não só fomentar o pensamento argumentativo e a diversidade interpretativa, mas também proporcionar uma experiência lúdica de partilha em grupo, na linha do «aprender fazendo». O kit está pensado para grupos de cariz inclusivo e/ou com deficiência. Nesse sentido, as atividades contempladas estão estruturadas de forma integrada.



## Objetivos

- Conhecer artistas e algumas obras de arte do Centro de Arte Moderna por intermédio de exercícios de interpretação e experimentação criativa, propostos pelo jogo do *kit*, promovendo o sentido crítico e a capacidade argumentativa em grupo e/ou individualmente.
- Reconhecer as técnicas artísticas através da observação das obras de arte, utilizando os exercícios de interpretação incluídos no *kit*. Aprender a interpretar de forma autónoma qualquer obra de arte.
- Experimentar materiais através de exercícios práticos, propostos pelo jogo do *kit*, que estimulam a utilização dos cinco sentidos.
- Desenvolver a expressividade e a criatividade individuais por intermédio de desafios participativos, dinâmicos e gratificantes, estimulando a autoestima e a realização pessoal.

## Instruções

Este *kit* contém um jogo dinâmico que utiliza duas placas giratórias—uma correspondente aos cinco sentidos e outra correspondente a dez obras de arte da coleção do Centro de Arte Moderna.

Em primeiro lugar, o grupo de participantes deverá girar a placa correspondente às obras de arte. Em seguida, deverá fazer o mesmo com a placa dos cinco sentidos.

A dinâmica do jogo está na relação aleatória entre o que sai nas duas placas que foram postas a girar.

Neste sentido, em cada ronda o grupo de participantes deverá fazer uma ligação entre a obra de arte e o sentido que lhe calhou, através de perguntas de interpretação e exercícios sensoriais e criativos. Para isso, o grupo deverá socorrer-se, num primeiro momento, dos cartões com sugestões de perguntas de interpretação, correspondentes às obras de arte, e, posteriormente, dos cartões associados aos cinco sentidos, que incluem sugestões de exercícios práticos.

As duas placas giratórias estão identificadas da seguinte forma: a placa dos sentidos contém os cinco sentidos e as ilustrações correspondentes; a placa das obras de arte inclui uma numeração atribuída a cada obra—esta numeração está associada à numeração presente nos cartões de interpretação das obras de arte e à impressão de cada obra. Existem onze cartões relativos às

perguntas de interpretação: um cartão com perguntas gerais (que podem ser usadas em qualquer obra de arte) e dez cartões numerados com perguntas específicas para cada obra.

Os cinco cartões associados aos sentidos estão identificados com a ilustração, também presentes na placa giratória. As dez obras de arte estão impressas em posters para facilitar a respetiva visualização. Cada impressão tem uma numeração correspondente à do cartão que inclui as perguntas de interpretação, idêntica à que aparece na placa giratória.

O grupo de participantes poderá fazer a quantidade de rondas que quiser. O educador ou responsável pelo grupo deverá selecionar as perguntas e os exercícios consoante as características do grupo.



## Exemplo de uma ronda

Giram-se as duas placas e sai a obra de arte *Bollocks 1*, de Mariana Gomes, juntamente com o sentido «paladar».

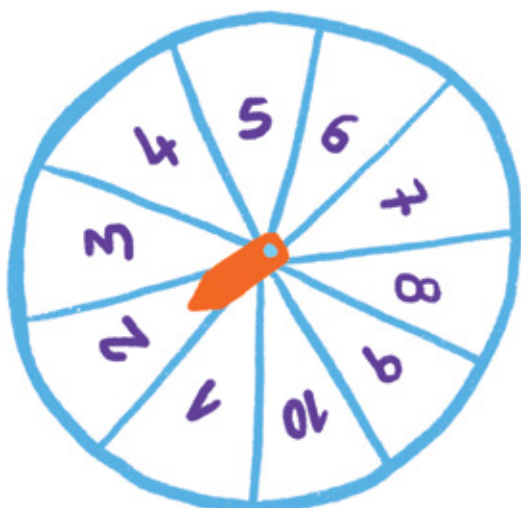
Afixa-se o *poster* da obra de arte na parede ou num quadro, para uma observação mais atenta (haverá sempre a possibilidade de projetar a obra recorrendo aos materiais digitais, através da leitura do QR Code).

Consulta-se o cartão de interpretação numerado associado à obra de Mariana Gomes e escolhe-se uma ou mais perguntas para a interpretação da obra:

«Que formas encontras aqui?  
Reconheces algumas?...»

Consulta-se o cartão associado ao sentido «paladar» e escolhe-se um exercício:

«Que sabores tem esta obra?  
Doce, azedo, amargo ou salgado?  
Que alimentos a obra de arte te faz lembrar?»



# Artistas e Obras

## Glossário

---

1

### **Mariana Gomes (1983)**

#### *Bollocks 1*

2016 / ÓLEO SOBRE PAPEL TELA  
INV. 17P1835

Mariana Gomes é uma artista portuguesa que tem uma maneira de pintar muito engraçada e diferente do que as pessoas estão habituadas. Ela diz que gosta de «destabilizar a pintura», e o que ela quer dizer com isso é que gosta de usar as cores, as formas e os materiais um bocadinho como quem brinca com eles.

Isso é o que torna o seu trabalho tão especial e criativo. Ela também tem muito sentido de humor. Por exemplo, em vez de querer fazer uma pintura perfeita, Mariana Gomes prefere encontrar os erros e brincar com eles. Assim, cada pintura é uma experiência muito diferente da anterior.

Na obra *Bollocks 1*, ela fez algo muito interessante: em vez de pintar a tela por inteiro, dividiu-a em muitos pedacinhos sem ligação— parece que nada faz sentido! Isso significa que cada pedaço pode ser visto de uma maneira diferente, e o espectador pode escolher como prefere ver a obra.

Alguns pedaços são mais abstratos e outros mais reconhecíveis. Tudo isto, torna a experiência de olhar para a pintura muito divertida e desafiante!

2

### **Maria José Oliveira (1943)**

#### *The First Step*

1995 / BARRO CRU, VIDRO E ESPONJA  
INV. 17E1843

Maria José Oliveira é uma artista portuguesa muito talentosa. Faz trabalhos incríveis em que se podem misturar várias artes e técnicas, como desenho, cerâmica, colagem, escultura, instalação e até joalheria. Nos seus trabalhos, ela gosta de usar o corpo e a natureza como inspiração. Por exemplo, ela cria arte a partir dos gestos dos dedos dos pés quando, ao caminhar, eles deixam a sua marca na natureza.

O que a inspira nestes momentos é a ideia de conseguir recriar num só objeto duas ideias que parecem contraditórias, como «o permanente» e «o passageiro». Consegues perceber melhor isto se olhares para a obra *The First Step*. Aqui, vês uma pegada na natureza e tens a sensação de que o pé acabou de deixar ali a sua marca, que está (quase) presente, mas, ao mesmo tempo, percebes que o momento já passou e que nunca mais se vai repetir da mesma maneira.

3

### **Rui Toscano (1970)**

#### *No Saying Yes*

2003 / INSTALAÇÃO SONORA ATRAVÉS DE  
RÁDIO-GRAVADORES PORTÁTEIS E LEITORES MP3  
INV. 13E1745

Rui Toscano é um artista com muitos interesses e que faz coisas em muitas áreas diferentes. Além de pintar e desenhar, ele também faz fotografia, escultura e música!

Como gosta de observar o mundo e de perceber como ele funciona, dá muita importância às coisas que vê ou que ouve—objetos, formas, imagens, sons—e tenta captá-los e transmiti-los de uma forma simplificada e minimalista. Tem explorado temas que habitualmente não se associam às artes plásticas, como a música, imagens em movimento, fotografias de coisas como antenas e aviões, ou objetos tecnológicos como guitarras elétricas e rádios-gravadores. Rui Toscano está sempre a experimentar ideias novas. Nas suas criações, os objetos, as paisagens de cidades ou os sons simples e repetidos podem ser transformados em esculturas ou filmes em que a banda sonora é feita com música eletrónica! Ele também gosta de confundir os espectadores.

4

### **Gabriela Albergaria (1965)**

*Tronco de árvore derrubada pelo furacão Sandy (encontrado em New Jersey)*

2012 / BARRO, PASTA PARA MODELAR  
E TRONCOS DE MADEIRA  
INV. 14E1774

Gabriela Albergaria é uma artista plástica portuguesa que vive e trabalha, a maior parte do tempo, em Nova Iorque. Ela cria coisas incríveis que nos fazem pensar sobre como a natureza e os seres humanos interagem. Gosta, por exemplo, de explorar a forma como mudamos o ambiente à nossa volta através da política, da economia e dos nossos costumes ao longo do tempo. Ela faz coisas muito interessantes com plantas e outros elementos da natureza. Às vezes, mistura pintura, desenho

e fotografia com as plantas para fazer obras de arte ainda mais bonitas. Ela quer que as pessoas pensem sobre como as ações de todos podem afetar o mundo à nossa volta. De certeza que vais adorar as suas obras de arte!

5

### **Fernão Cruz (1995)**

*O Eterno Monólogo*

2021 / ÓLEO E RESINA ALQUÍDICA SOBRE TELA  
INV. 21P1940

Fernão Cruz é um jovem e talentoso artista plástico português que gosta de trabalhar com desenho, pintura, escultura e instalação. Às vezes, quando pinta, não fica satisfeito e apaga tudo, mas depois procura perceber o sentido dessas pinturas falhadas e fica a remoer até os erros fazerem sentido. Por isso, continua sempre a desenhar, porque o desenho o ajuda a pensar e a compreender o mundo! Apesar de pensar em temas complicados, como a morte e a perda, Fernão Cruz apresenta-os de uma forma que nos faz pensar e sentir coisas diferentes, e até contraditórias. Por exemplo, na obra *O Eterno Monólogo* podemos sentir tanto a presença como a ausência de alguém. O artista parece estar a fazer-nos perguntas: É melhor estar sozinho ou estar acompanhado? Quem ocupará aqueles assentos? Todas as pessoas são igualmente importantes? Fernão Cruz diz que este tipo de arte é uma «terapia sem fim».



## Miguel Palma (1964)

*Técnico Miracle #19*

2013 / GRAFITE, MARCADOR E COLAGEM

SOBRE PAPEL IMPRESSO

INV. 16DP4035

Miguel Palma é um artista português muito curioso e com interesses muito variados. Faz esculturas, instalações e vídeos, entre outras coisas, e gosta de pensar sobre as coisas que existem e sobre o que foi preciso para elas existirem. Usa métodos complicados que podem envolver a carpintaria, a mecânica, a engenharia ou a biologia, mas também se serve de desenhos, de imagens de livros e revistas, de fotografias, de escrita e de símbolos para criar novas histórias. Nas suas obras, aborda temas muito diferentes, como o meio ambiente, o espaço, os lugares, a arquitetura ou a economia. Mas o que mais o fascina são os meios de transporte, como carros, barcos, aviões e comboios. Quando ele começa a trabalhar numa ideia, normalmente parte de uma imagem que já existe, de uma coisa que aconteceu ou que alguém fotografou, e depois desenvolve-a. O seu trabalho faz-nos viajar!



## Jorge Vieira (1922-1998)

*Sem título*

BRONZE

INV. 18E1863

Jorge Vieira era um artista português muito famoso que fazia desenhos e esculturas incríveis. Ele não fazia só figuras humanas e animais, fazia também formas inspiradas no universo

e desenhos geométricos maravilhosos, porque pareciam sair do mundo dos sonhos. Alguns críticos de arte dizem que ele foi o melhor escultor português na década de 1960. O seu trabalho era muito diferente e inovador, porque misturava estilos artísticos muito diversos. Estes estilos chamam-se «primitivismo», «surrealismo», «neorrealismo» e «abstracionismo». A sua arte era muito moderna e original para o seu tempo. Quando a contemplamos, somos invadidos por muitos sentimentos e sensações.



## Teresa Magalhães (1944)

*Algarve (série: Gestos da Cor, Sinais da Terra)*

1978 / TÉCNICA MISTA SOBRE CONTRAPLACADO

INV. 81P817

Teresa Magalhães é uma pintora portuguesa que adora misturar técnicas de pintura, colagem e fotografia nas suas obras. Ela é muito boa a criar imagens que nos fazem sentir como se estivéssemos num determinado lugar ou a reviver uma memória importante. Na sua obra *Algarve*, por exemplo, ela usa cores e outros elementos para nos levar numa viagem imaginária para essa região, onde podemos sentir o sol quente na nossa pele e o cheiro do mar. As suas pinturas são verdadeiramente mágicas, porque nos conseguem transportar para aquilo a que se pode chamar «um estado de sensação».





## Jorge Queiroz (1966)

*Mondo*

2021 / TINTA ACRÍLICA SOBRE TELA

INV. 21P1936

Jorge Queiroz é um artista português que cria pinturas e desenhos a partir de formas abstratas. Ele transforma essas formas em imagens que às vezes parecem paisagens ou pessoas.

Mas o mais interessante é que o seu trabalho reflete o seu mundo interior, tornando as suas obras misteriosas e enigmáticas. Ele disse que o seu tema é «uma abstração utilizando figurações», ou seja, ele cria uma relação entre duas ou três coisas para chegar a um resultado ao mesmo tempo aberto e orquestrado. Para ele, a pintura é um pensamento. Nas suas próprias palavras, «é a imagem de um cérebro a pensar».



## Paula Rego (1935-2022)

*The Vivian Girls as Windmills*

1984 / TINTA ACRÍLICA SOBRE TELA

INV. 86P589

Paula Rego foi uma artista visual que nasceu em Portugal, mas viveu a maior parte da sua vida em Londres. Nesta cidade, conheceu o seu marido, Victor Willing, que também era pintor, e com ele criou a sua família. As obras de Paula Rego são muito emocionais e mágicas, e muitas vezes incluem temas que podem ser um pouco assustadores, como o poder, a identidade, a sexualidade e a violência. Ela é famosa por usar imagens que desafiam as nossas ideias feitas sobre arte, o que torna o seu trabalho muito interessante.

Paula Rego experimentou muitas técnicas artísticas diferentes, como desenho, pintura, gravura, cerâmica e serigrafia. Ela era tão boa no que fazia que recebeu várias homenagens em Portugal e uma condecoração da rainha Isabel II de Inglaterra.

### CONCEÇÃO

Mariana Oliveira Wemans,  
Rita Luiz (apigmenta)

### REVISÃO PEDAGÓGICA

Margarida Rodrigues João,  
Margarida Vieira

### REVISÃO CIENTÍFICA

Leonor Nazaré

### COORDENAÇÃO

Ana Maria Lopes

### DESIGN

Rita Mendes / Silvadesigners

### ILUSTRAÇÃO

Carolina Celas

### REVISÃO EDITORIAL

Conceição Candeias,  
Teresa Resende

### COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Rebelo AG—Artes Gráficas

### IMPRESSÃO EM SERIGRAFIA

FICA—Oficina Criativa

### AGRADECIMENTOS / APOIO

Ana Vasconcelos,  
Clara Vilar, Luís Alvoeiro,  
Maria Carolina Cruz,  
Nuno Prego, Rita Romão

### TIRAGEM

100 exemplares

### EDIÇÃO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Av. de Berna, 45A  
1067-001 Lisboa

**Visita-nos  
*online* e escolhe  
já as outras  
obras e os  
artistas que  
queres explorar.**

